



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

Ata da Reunião extraordinária da Câmara de Graduação, realizada em 30 de novembro de 2012.

Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e doze, às quatorze horas e trinta minutos, reuniram-se, na Sala dos Conselhos Superiores, os Membros da Câmara de Graduação, convocados pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), cujas assinaturas constam da lista de presença. A Professora Loreine Hermida da Silva e Silva, Presidente da Câmara de Graduação e Pró-Reitora de Graduação, abriu a sessão informando que a Câmara de Graduação, assim como a de Pós-Graduação e Pesquisa e a de Extensão, era uma câmara técnica, com composição fechada e que não era um fórum aberto, mas com uma peculiaridade, pois já havia alguns Coordenadores de Cursos indicados, como os Coordenadores da EAD (Ensino a Distância), e aqueles que estavam para serem nomeados. Ela explicou que haviam sido distribuídos cartões para os votantes, tornando assim possível a identificação dos Diretores de Escola, que já estavam com portaria e que oficialmente teriam direito a voto, mas que, infelizmente, a infraestrutura da Universidade ainda não havia sido atualizada e, por isso, apesar de estarem sendo providenciadas pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), as Portarias dos Coordenadores de Curso ainda não tinham sido publicadas. A Professora Loreine procedeu à leitura do Art. 3º da Resolução 3734, de 15 de setembro de 2011, referente à composição da Câmara de Graduação. Após a leitura, ela concluiu que, sendo a composição aquela descrita no artigo, ela seria obrigada a pedir para que se retirassem do recinto aqueles que não faziam parte da Câmara. Ela esclareceu ainda que os Coordenadores de Cursos faziam parte da composição da Câmara mesmo não estando com Portaria, por isso suas participações seriam permitidas. Assim, ela novamente solicitou que se retirassem do recinto aqueles que não estivessem na citada situação. A Professora Elizabeth Orletti, da Escola de Serviço Social, disse que desde o início tinha participado de todas as reuniões e pediu aos presentes para participar daquela como “convidada”, da mesma forma como nas duas outras sessões da Câmara de Graduação, pois todos estavam em uma universidade pública e que, independente de ser uma reunião técnica, deveria ser aberta, não com direito a voto, podendo ela participar pessoa preocupada com o seu curso, já que seu Departamento ainda não tinha portaria, assim como os Coordenadores de Curso. Ela ressaltou ainda que, como nas duas reuniões anteriores houve a participação de convidados, não seria correto agir de forma “diferenciada” naquela, enfatizando seu interesse em poder participar também da reunião. Ela prosseguiu dizendo que o curso de Serviço Social estava em um momento de qualificação e que eles vinham discutindo as coisas de forma coletiva e concluíram que seria bom se outros professores pudessem participar da Câmara de Graduação. A Professora Loreine informou estar de posse da lista de presença da primeira reunião, da qual a Professora Elizabeth Orletti não tinha participado, e na segunda reunião a mesma só havia participado porque ela estava de saída, logo, não poderia discutir a situação por conta de um problema pessoal de ordem de saúde em sua família. Ela informou também não existir o Departamento de Serviço Social e que este não estava na estrutura da Universidade, sendo assim, não seria possível haver chefia de um departamento que não existe. Ela explicou que os



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

professores do Serviço Social estavam no Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos (DEPA). A Professora Ana Carla Mariz, Diretora da Escola de Arquivologia, informou que o seu Chefe de Departamento, que era o mesmo chefe do departamento da Professora Elizabeth Orletti, não havia comparecido àquela sessão, e que se fosse assim ela também gostaria de convidar os outros chefes de departamento que não haviam sido convidados. A Professora Loreine ressaltou que abrir um precedente como aquele seria uma situação muito delicada e que outros chefes de departamento poderiam estar ali, mas ela havia dito que realizaria a reunião com a composição (oficial) da Câmara, por isso naquela sessão estavam apenas com aqueles que constavam na Resolução. Ela explicou que permitiu que a Professora Elizabeth Orletti assistisse à outra reunião, mas que, tendo em vista que a Câmara é fechada, se a mesma não se ausentasse, ela seria obrigada a suspender a sessão e deixar na mão do Reitor, pois ela não assumiria uma responsabilidade que não era sua, e que, além disso, existia uma Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), por isso a Câmara não tinha poder para passar por cima dessa norma, e pediu a compreensão da Professora Elizabeth, pois ela não queria que dissessem que o que fosse votado ali não tinha valor por estarem presentes pessoas que não deveriam estar ali, por isso da distribuição dos cartões para votação, para evitar problemas posteriores. A Professora Loreine solicitou novamente que a Professora Elizabeth Orletti se retirasse, pois a Câmara não tinha poder de permitir sua presença em função da mesma não ter representatividade na Câmara. A Professora Elizabeth Orletti disse estar lá como convidada e não como chefe de departamento. A Professora Viviane Becker disse achar lamentável iniciar a sessão daquela maneira tumultuada, gerando desconforto para todos os que eram coordenadores de curso recém-nomeados, que não estavam lá apenas para passar o tempo. Na opinião dela, a pauta da sessão, cujo tempo era distribuição de vagas, pauta esta definida no Conselho Universitário (CONSUNI), deveria ser tratada na Câmara de forma pública, por se tratar de um assunto que interessa a diversos setores da Universidade. Ela explicou falar no sentido de sensibilizar a Presidente da Câmara para que pudessem dar logo início à reunião, evitando constrangimento aos professores que no momento não estavam com portaria, mas que logo estariam, e aos demais presentes, e que pudessem dar início à sessão com as portas abertas, que ela disse achar ser uma característica da universidade pública, que cada vez mais está com uma política de democratização de avanços, não havendo sentido criar mecanismos “tolhedores” da participação naquele momento da universidade. A Professora Loreine explicou que a Câmara de Graduação sempre foi a responsável pela distribuição das vagas e que não foi a Reunião do CONSUNI que determinou isso. Ela disse que já houve momentos em que a Câmara não foi capaz de fazer essa distribuição e esta foi feita pelos Decanos. Ela afirmou ainda não achar constrangedor se fazer cumprir as resoluções da universidade, ou então seria o caso de rasgar os documentos da universidade, pois não seria necessário tê-los, e que todos participariam de tudo. Ela prosseguiu dizendo que da mesma forma que o Comitê Científico, a Câmara de Pesquisa e a de Extensão têm os seus participantes e têm resoluções que dizem quem são esses participantes, a Câmara de Graduação também tem os seus participantes, desta forma ela não poderia abrir mão de uma determinação do CONSEPE e explicou que a resolução refletia a portaria e a vontade do Conselho de Ensino e Pesquisa, sendo assim, ela não teria autoridade, naquele momento, para não fazer valer a norma. Ela pediu desculpas aos Coordenadores que se sentiram constrangidos, pois ela achava que até aquele dia as portarias já teriam sido distribuídas, o que não ocorreu. Desta forma, a Professora Loreine pediu desculpas mais uma vez aos Coordenadores e solicitou que a Professora Elizabeth Orletti se retirasse. A Professora Elizabeth Orletti disse que iria se retirar e que, publicamente, colocaria no Conselho que ela



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

achava um absurdo que nas reuniões da Universidade fossem “castradas” as participações de convidados. Ela disse estar ali como representante eleita pelos professores e que ela era Presidente da ADUNIRIO (Seção Sindical dos Docentes da UNIRIO), sendo este mais um motivo para que ela estivesse presente naquela reunião. Ela afirmou que em nenhum momento desrespeitou nenhum colega e nem gostaria de participar além do que ela poderia como convidada. Ela disse lhe causar tristeza que em uma universidade pública uma professora fosse proibida de participar de uma reunião coletiva porque a “Presidenta” da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) achava que não deveria participar. A Professora Loreine disse não estar lá na qualidade de “Presidenta” da PROGRAD e sim na qualidade de Presidente da Câmara de Graduação. A Professora Janaína Bilate pediu a palavra, no entanto, a Professora Loreine pediu a compreensão dos presentes de que aquilo não era uma abertura para discussão, pois ela não tinha o poder de alterar uma Resolução do CONSEPE e ela não desejava que posteriormente fosse dito que ela estava cometendo uma infração, deixando pessoas que não eram da Câmara participassem da sessão. Ela informou que a Professora Elizabeth Orletti participou da reunião anterior se dizendo chefe do departamento e com base nesta informação a Professora Loreine disse a ela que a mesma participaria da sessão na qualidade de convidada, mas que, no entanto, posteriormente descobriu que o departamento não havia sido criado, ou seja, não existia. A Professora Loreine disse ser uma situação atípica e que ela esperava a compreensão de todos. Ela disse que em reuniões públicas ela nunca havia se negado ninguém a ficar ou ir, mas que a Câmara de Graduação era outro fórum, ao qual ela precisava fazer jus. A Professora Janaína Specht disse que estava procedendo à leitura da Resolução 3734, na qual, segundo ela, não citava que a Câmara era fechada. A Professora Loreine disse que a norma citava quem fazia parte da Câmara, discriminando quem eram seus participantes. A Professora Janaína Specht disse que uma coisa era não poder votar e outra era poder assistir. A Professora Loreine disse que participar da sessão, ouvir e presenciar, era permitido, mas que não seria possível inscrever pessoas que não eram da Câmara. A Professora Viviane Becker sugeriu que a questão fosse submetida ao plenário. A Professora Loreine enfatizou que não poderia haver a participação da Professora Elizabeth e pediu aos presentes a compreensão daquela situação. Ela explicou que a convidada não poderia votar nem ter palavra. A Professora Janaína Bilate solicitou que fosse mantida a mesma dinâmica das outras reuniões, com a presença dos convidados, e disse que, inclusive, em uma delas houve a presença de um aluno do Diretório Central dos Estudantes (DCE). A Professora Loreine explicou que o DCE fazia parte da Câmara. O Professor Marcos Miranda informou que a Universidade tinha várias Câmaras e que cada Câmara tinha sua representação, sendo assim, todos os docentes podiam se manifestar via suas representações e que estes trariam suas manifestações para a Câmara, pois havia sido sempre assim. Ele disse que aquela sessão não tinha começado tumultuada e sim que a reunião anterior havia sido tumultuada, e que aquela sessão estava sendo iniciada com as regras do jogo. Ele disse que, inclusive, se sentiu constrangido em alguns momentos na reunião anterior, sendo este pra ele o significado de “tumulto”. Com a palavra, o Professor Marcos disse ser preciso refletir que a universidade é uma academia, onde são tratadas questões de gestão e administrativas, e que na universidade tem-se cada um nos seus cargos e aqueles que não têm cargo estão vinculados a uma determinada unidade acadêmica, que tem um responsável, e que cada centro tem seu representante técnico-administrativo, docente e discente. Ele disse que aquela situação não ocorria em nenhuma outra Câmara da Universidade e só começou a acontecer na Câmara de Graduação, após a greve. A Professora Loreine disse que a situação posta era que se a Professora Elizabeth Orletti ficasse no recinto, não poderia se manifestar. A Professora Elizabeth Orletti disse que estava esperando a decisão dos presentes, se era para ela ficar ou para ela sair, e que o coletivo era quem decidia. O Professor Fernando Quintana, Diretor da Escola de Ciência



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

Política, questionou qual seria o quórum para votação. A Professora Loreine respondeu que era 50% mais um e informou que a sessão já estava atrasada uma hora e que ela havia limitado o teto da Câmara para as 16h. Ela mais uma vez perguntou à Professora Elizabeth Orletti se ela permaneceria sem poder se manifestar ou se iria se retirar. A Professora Elizabeth Orletti disse que só ficaria na reunião se pudesse se inscrever e não votar, pois ela não era parte oficial, mas que se fosse só para ficar de corpo presente, ela não achava democrático e preferia sair. Ela disse ser isso que gostaria que o coletivo entendesse, que convidado tinha que ter voz em qualquer lugar, e afirmou ser representante em dois conselhos nos quais os convidados podiam falar, só não votavam, e que em qualquer local na universidade pública era assim que funcionava, mas que se na Câmara de Graduação era decidido diferente, ela não ficaria ali, constrangida, sem poder falar, pois ela não achava democrático aceitar um convidado em uma reunião e não dar voz a ele. A Professora Elizabeth Orletti disse que levaria aquela situação ao CONSUNI. A Professora Viviane disse ser uma questão muito delicada e de um autoritarismo brutal. A Professora Loreine disse não ser autoritarismo e que ela apenas estava cumprindo o que o CONSEPE havia determinado, não se tratando nem mesmo de uma Ordem de Serviço PROGRAD, mas sim de uma resolução da Universidade. Ela disse não desejar cometer uma infração e que depois fosse questionado à Procuradoria Geral o porquê haverem sido tomadas decisões com pessoas que não faziam parte da Câmara de Graduação. A Professora Janaína Specht disse que a Professora Elizabeth Orletti não iria decidir. A Professora Loreine disse existirem normas que deviam ser cumpridas e que aquela era a gestão democrática, tanto que a Câmara já havia sido ampliada, incluindo agora todos os Diretores de Escolas e Coordenadores de Curso. Ela prosseguiu dizendo que não era constrangimento e que constrangimento era o que estavam fazendo com ela, fazendo com que ela ferisse uma resolução da Universidade, sendo que aquela situação inversa. A Professora Loreine esclareceu que não existia convite feito à Professora Elizabeth Orletti para participação na Câmara. Ela disse que convite seria um representante falar de um tema que envolvesse um professor que não fazia parte e não compusesse a Câmara, ele viria para esclarecer o tema, e que aquele não era o caso. A Professora Viviane disse achar uma situação bastante delicada e que a resolução não se referia à participação externa, apenas citando quem compõe a Câmara, e isso se tratava de bom senso da professora. A Professora Loreine disse que não abriria uma discussão para aquilo, pois era uma resolução e que a composição era aquela, enfatizando não tratar-se de uma reunião pública. A Professora Janaína Bilate sugeriu que a Professora Elizabeth Orletti, fazendo parte da Escola de Serviço Social, retornasse e sentasse para ficar como ouvinte e, no caso de ela querer se manifestar, ela teria duas representações ali que poderiam se manifestar por ela. A Professora Elizabeth Orletti disse preferir sair, pois se fosse para ficar sem voz, ela não ficaria, ausentando-se, por fim, do recinto. A Professora Loreine disse que foi preciso tomar aquela atitude indelicada e a Professora Viviane Becker complementou como sendo uma atitude “grosseira” e disse estar chocada com o que estava sendo vivenciado ali, que ela nunca tinha visto aquilo em dez anos que estava na Universidade e que era a primeira vez que ela via uma grosseria com um colega, um constrangimento absoluto, e pediu desculpas aos presentes por estar falando um pouco alterada, pois ela achava de uma desconsideração com um colega que hoje não fazia parte da Câmara mas que amanhã poderia estar sentado inclusive no lugar da Presidente. A Professora Loreine pediu para que não se esticasse mais aquela situação delicada, pois havia assuntos a serem tratados e definidos naquela sessão. Ela enfatizou que quanto mais fossem postergados os temas, a realidade institucional e ministerial mudaria e que naquele presente momento já havia uma realidade diferente à da sessão anterior. Ela disse que não seria mais marcada outra reunião para tratar da distribuição de vaga, pois aquela já era a terceira a discutir-se este tópico. Neste caso, ela deixaria a decisão nas mãos do Reitor e justificando que ela não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

tinha sido capaz de levar a discussão adiante com os pares da Câmara, pois após três sessões não havia sido possível chegar a uma decisão em relação ao destino das vagas para cada unidade. A Professora Loreine informou que havia recebido um ofício da Secretaria de Ensino Superior, assinado pela Professora Adriana Weska, que havia sido enviado ao Professor JUTUCA, Reitor da Universidade, em que solicitava os prazos para a contratação de todos os docentes do lote de 2012. Ela disse que, assim como em 2009, as vagas que não fossem preenchidas seriam recolhidas, e que era dito em Brasília que no ano subsequente seriam devolvidas, então não era sabido se, caso devolvessem, quando isso ocorreria. A Professora Loreine explicou tratar-se de concurso para professor efetivo. O Professor Alcides Guarino procedeu à leitura do ofício. A Professora Loreine disse que o dia que antecedeu à sessão foi a data limite para informar qual era o prazo que iriam terminar os concursos, aprovar no CONSEPE, nomear para exame médico e contratar os professores, mas que, no entanto, a UNIRIO sequer havia conseguido distribuir as vagas, logo, no dia anterior foi informado que a data era 30 de julho de 2013 porque não seria possível conceder mais que 6 meses para a execução das posses. Ela informou que o Ministério (da Educação) estava reunido fazendo um planejamento estratégico para o desenvolvimento das suas ações, com metas fechadas e reestudo do quantitativo das vagas docentes nas universidades federais. Ela lembrou ter citado as vagas de Libras na reunião anterior, as quais Ministério estava fazendo um levantamento, e também História da África e etc. Ela informou que o Departamento de Recursos Humanos (DRH) em conjunto com a PROGRAD haviam feito um estudo do tempo médio dos concursos da UNIRIO, razão pela qual a previsão até 30 de julho. A Professora Loreine explicou que o fluxo era a distribuição das vagas, levar essa informação aos Departamentos, distribuição pelos Departamentos, elaboração processo, aprovação em Centro, envio à PROGRAD, elaboração do edital e publicá-lo em 40 dias, por isso era preciso ter tempo e presteza nos trabalhos. Ela disse que não poderia ficar a mercê da Câmara e que necessário tomar as decisões naquele momento. A Professora Loreine disse estar estarecida com o comunicado da Associação Sindical sobre uma reunião que iria ocorrer no dia 4 de dezembro de 2012, em que uma das pautas era “política de distribuição de vagas na UNIRIO (vagas REUNI)”. Ela informou que não iria esperar até aquela data e deixou claro que, se a distribuição das vagas não fosse feita naquela sessão, ela passaria a decisão para o Reitor, e enfatizou que a ADUNIRIO não distribui vaga. Ela disse que a Câmara precisava ter clareza da situação e aprovar uma planilha de distribuição para poder dar sequência aos concursos ou corria-se o risco de não ter vaga nenhuma e o Ministério recolhê-las, sendo este o conteúdo do ofício ali apresentado. Ela disse que o Reitor precisava daquela distribuição o mais breve possível, do contrário, corria-se o risco de estar no meio de um concurso e ter as vagas recolhidas. A Professora Loreine prosseguiu dizendo que o Colégio de Pró-Reitores de Graduação da Andifes (COGRAD) se reuniria em Brasília, no dia 03 de dezembro de 2012, para fazer o estudo das vagas REUNI, pois apesar da UNIRIO estar com os concursos adiantados, algumas universidades não estavam, e também tratar da situação dos professores temporários. Ela disse ter enviado aos presentes um memorando circular solicitando o quantitativo de docentes temporários e por quanto tempo se estimava a disposição deles à medida que ocorram concursos para as vagas de efetivo. Ela pediu a sensibilização de todos por aquela ser uma situação emergencial. Ela disse ter exposto aquele documento no intuito de mostrar o quanto o Ministério estava responsabilizando as universidades pelos concursos que as mesmas faziam ou deixavam de fazer, pois não era possível dizer as vagas que estavam faltando sem dizer o quantitativo de vagas. A Professora Viviane Becker, integrante do conselho da associação de docentes, esclareceu que, na assembleia da ADUNIRIO citada pela Professora Loreine, a demanda por discussão sobre vagas de docente ocorreu durante a greve e que era preciso dar um retorno aos professores sobre o andamento das discussões, sendo meramente por isso que o assunto se encontrava



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

na pauta da assembleia e convidou a todos os presentes a participarem desse encontro. A Professora Loreine informou que o Professor Pimentel, da Escola de Informática, do Centro de Ciência Exatas, havia recebido o Prêmio Jabuti pelo livro “Sistemas Colaborativos”, de sua autoria juntamente com Hugo Fukz. Dando prosseguimento à reunião, ela passou para o 3º item da pauta apresentando os critérios aprovados na sessão anterior, que já haviam sido publicados em Ordem de Serviço/PROGRAD. A Professora Loreine informou que não havia mais 50 vagas, apenas 48. Ela disse que, pelo fato da sala do Reitor ser em cima do local da reunião anterior da Câmara, ele tinha ouvido a discussão, e por isso, no dia seguinte, ele havia chamado ela e os Diretores que haviam conduzido a reunião para explicar o que havia ocorrido na citada reunião, ao que estes explicaram ter havido a desistência de 2 vagas para a Escola de Enfermagem. A Professora Loreine explicou que houve um equívoco e que, na realidade, a Escola de Enfermagem havia votado contra o REUNI internamente, mas que a Professora Beatriz, na época Diretora desta Escola, havia votado a favor do REUNI no CONSUNI, por isso, com poder discricionário, o Reitor retirou as 2 vagas da Enfermagem, razão pela qual havia somente 48 vagas para distribuir. A Professora Almerinda Moreira, atual Diretora da Escola de Enfermagem, disse ter sido informada pela Professora Terezinha que havia sido uma decisão de colegiado e que por conta dessa interpretação a Escola estava sendo punida até aquele momento. A Professora Loreine explicou que o Professor Jutuca, à época Vice-Reitor, acompanhou a distribuição de vagas desde o início, pois a Vice-Reitoria trabalhava na distribuição de vagas, e foi o mesmo quem recebeu o mandado de segurança da Escola de Enfermagem em relação a não formatura dos alunos. Ela disse que o Reitor estava ciente da não indicação de nenhuma vaga REUNI para o curso de Enfermagem e determinou que as duas vagas fossem para a mesma. A Professora Loreine disse ainda que alguns Departamentos apesar de dizerem que a vaga foi para o Departamento A e não para o curso B ou C, uma Direção de Escola vinha se queixando, via memorandos, que uma área de conhecimento que recebeu 5 ou 6 professores se nega a dar aula para aquele curso. Ela disse que essa informação também chegou ao Reitor e por isso ela foi chamada por ele, apesar de não ter nada haver com a situação, pois ela não distribuía carga horária de professor, e que, apesar de a disciplina não está ligada à PROGRAD e sim à Decania, foi ela quem teve que esclarecer a situação ao Reitor. A Professora Loreine disse se inadmissível um Departamento receber professores para uma área e em memorando dizer que não vai ofertar a disciplina. A Professora Ana Carla Mariz, Diretora da Escola de Arquivologia, disse ter analisado o quadro (de distribuição de vagas) da Arquivologia, que têm 9 professores hoje, dos quais 5 não são de Arquivologia e não estão no Departamento de Arquivologia, são do Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD), e que inclusive este era um Departamento que negava disciplina. Segundo ela, todo semestre ela solicita disciplina a esse Departamento e eles dizem que as disciplinas não são obrigatórias e sim optativas. Ela disse que no semestre corrente não havia nenhuma disciplina do DPTD no quadro de disciplinas da Arquivologia. Ela esclareceu que entraram na contagem de vagas da Arquivologia professores que não são de lá e que ela havia feito uma pesquisa e descobriu que não tem nenhuma outra vaga do DPTD em nenhuma outra Escola do CCH, somente na Arquivologia, e era justamente as vagas que eles estava reivindicando. Ela esclareceu ainda que no Projeto Político Pedagógico do curso a maioria das disciplinas era optativa e que na verdade foram recebidos apenas 2 professores provenientes do REUNI. A Professora Loreine disse então ficar claro qual era a situação apresentada para o Reitor, de que professores nomeados via REUNI foram parar nas contas da Arquivologia, pois o Decano à época solicitou vagas e na naquele momento esses professores se negavam a dar aula para a Arquivologia. Ela informou que havia pedido à Professora Ana Carla para entrar em contato com o Professor Ivan para analisar a possibilidade de resolver essa situação, que é grave. A Professora Loreine disse que aluno que não tem aula no primeiro período abandona a universidade. Ela



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

solicitou ao Professor Carlos Henrique Caetano, Diretor do Instituto de Biociências, que cedesse 1 vaga para a Arquivologia, e que no próximo lote de vagas que entrasse na Universidade a referida vaga iria ser devolvida para o IBIO. Ela explicou que, pela peculiaridade do curso de Arquivologia, um professor é apto para ministrar 3 disciplinas, o que não era o caso da lista entregue pelo Diretor do IBIO a ela. A Professora Valéria Wilke, Diretora da Faculdade de Filosofia, disse já ter dirigido o curso do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais, onde estavam as disciplinas de Introdução à Ciências Sociais e aquelas ligadas à Antropologia Cultura, Cultura do Brasil e Museus, e que estava de posse da lista semestral que o Departamento de Filosofia recebe de todas as disciplinas ligadas às área de Filosofia, Ciências Sociais, Administração, Comunicação e Metodologia da Pesquisa, totalizando 19 disciplinas da área de Ciências Sociais, sendo 8 professores. Ela discorreu sobre a demanda das disciplinas por curso/turno. A Professora Loreine explicou que a diferença da Ciência Política para a Arquivologia era que o concurso havia saído pela Arquivologia, por isso teria que atender a este curso. Ela lembrou que quando a Museologia abriu concurso foi cedida uma vaga para o Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS), e que os cursos que deram vagas para o DFCS deveriam estar sendo atendidos. A Professora Loreine reitero o pedido ao Professor Carlos Caetano para que cedesse a vaga do IBIO para a Arquivologia e que em um próximo lote de vagas a mesma seria devolvida. O Professor Carlos Caetano se disse surpreendido com a situação da Arquivologia e que ele não tinha ido àquela reunião disposto a abrir mão de vaga, mas sim, inclusive, brigar por mais uma vaga, pensando até em atender a outras unidades que prestam serviço no IBIO diretamente, porém, pensando na Universidade como um todo, ele estava li para somar também. A Professora Loreine agradeceu ao Professor Carlos Caetano, pois ela sabia o impacto que essa decisão teria no IBIO. O Professor Fernando Quintana sugeriu que cada um apresentasse seu problema para que então se fizessem possíveis acordos. Ana Comandulli, representante dos Técnico-Administrativos do CCBS, disse que a Escola de Medicina e Cirurgia passou por uma reestruturação em 2009, na qual foi acrescentada uma disciplina por uma determinação regulamentar, mas que a Escola ainda estava funcionando com professores emprestados e que hoje a Escola estava carente de professores para serem colocados no seu Internato e nas disciplinas que vão ser oferecidas, por isso, em sua opinião, era impossível receber apenas as 2 vagas oferecidas para a Medicina. A Professora Maria Lúcia Pires, Diretora da Escola de Medicina e Cirurgia e Cirurgia, disse que ela possuir a comprovação de que as vagas da Medicina que foram utilizadas em 2009, 2010 e 2011 não foram repostas, e afirmou que as vagas recebidas não cobrem as 15 vagas necessárias para ter um curso de Medicina digno. Ela citou o exemplo da disciplina Saúde Coletiva, na qual era necessário um estágio supervisionado de aproximadamente 380 horas. Segundo ela, só podiam ir para campo 10 alunos, sendo haver cerca de 77 alunos pelo ENEM/SISU, e não haver professor voltado para Saúde Coletiva dentro da Escola de Medicina e Cirurgia, sendo a Professora Carla Albuquerque, do curso de Nutrição, a qual ministrava toda a sua carga horária na Escola de Medicina e Cirurgia. Ela ressaltou não ter autonomia de manter esta professora caso o Departamento de Nutrição decidisse realocá-la. A Professora Maria Aparecida Campos, Diretora da Escola de Nutrição, disse que isso não aconteceria porque todo CCBS tinha que ser atendido e, principalmente, porque na semana anterior havia sido recebida uma nova professora, Eliane de Almeida. A Professora Mária Lúcia Pires disse ainda que com a reforma curricular do curso de Bacharelado em Medicina, a disciplina Práticas de Saúde I deveria ser cumprida durante todo o decorrer do curso, pois hoje só era cumprida no Internato. A Professora Loreine lembrou que a reforma ainda não havia sido aprovada. A Professora Maria Lúcia Pires disse que o curso de Medicina deveria ser contemplado porque seu Projeto Político Pedagógico está praticamente aprovado pelo CONSEPE. Ana Comandulli disse que ela tinha isso pronto e poderia enviar para Professora Loreine ainda naquela



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

semana, bastando apenas fazer a equivalência das disciplinas. A Professora Mária Lúcia Pires disse ter o PPP atualizado, mas que não tinha como operacionalizá-lo pela falta de professores e enfatizou que não seria necessário solicitar vagas se aquelas que eram da Medicina não tivessem sido distribuídas para outros cursos. O Professor Fernando Quintana expôs a distribuição dos professores/disciplinas do curso de Ciência Política. A Professora Carole Gubernikoff, Decana do CLA, se ausentou do recinto alegando precisar atender aos chefes de departamento, e concordou em ficar com as vagas oferecidas. A Professora Maria Helena Werneck, Diretora da Escola de Letras, disse que tinha uma expectativa um pouco maior por ter em vista almejar constituir um curso que tivesse professores de Linguística Aplicada para atender a demanda da Universidade e explicou que o pedido de vagas, além das 6 oferecidas, tinha como objetivo constituir um núcleo de Linguística Aplicada. A Professora Rosângela Gomes disse haver um histórico de carências e que estas não seriam resolvidas com as vagas ali oferecidas, pois eram poucas, e os cursos que atendiam a si e a outros, atendendo ao princípio do “solidarismo”, deveriam ser priorizados. Ela propôs fechar a divisão das vagas como estava e a PROGRAD se comprometer a lutar, como outras universidades estavam fazendo, por vagas de professores efetivos junto ao Governo Federal, e a UNIRIO discutiria as demandas futuras, a cada etapa, atendendo a todos de novo em um fórum como aquele, priorizando os cursos novos e aqueles que atendem a outros cursos. A Professora Vanessa Bezerra, Professora do Serviço Social, disse ter avaliado positivamente as 2 sessões anteriores, que trataram dos critérios, mas questionou as vagas destinadas ao curso de Enfermagem, e disse que quando a Professora Terezinha expôs como tinha sido o debate das vagas REUNI dentro da Escola de Enfermagem, do ponto de vista da Professora Vanessa, tinha ficado claro que a Escola estava assumindo um ônus da posição política que significava, inclusive, abrir mão de qualquer vaga ou de qualquer coisa que viesse do debate, e disse ter ficado decepcionada. A Professora Loreine explicou que a postura dentro da Escola de Enfermagem era uma, mas que a postura diante da Universidade tinha sido outra, pois a Escola tinha aprovado o REUNI porque a sua Diretora, mesmo representando seus pares e contra a vontade destes, foi à reunião do CONSEPE/CONSUNI e votou favorável ao REUNI. Ela disse ainda que a Diretora da Escola de Enfermagem tinha sido chamada pelo Reitor e apresentado sua situação, assim como tinha feito a Escola de Serviço Social. A Professora Janaína Bilate esclareceu que, com relação às 5 vagas, a Escola tinha 6 professores efetivos, o que totalizava 4,2 componentes curriculares para cada um e disse ter as necessidades do curso juntamente com suas justificativas, pleiteando conseguir o mínimo previsto no PPP. Ela disse ainda que a Escola de Serviço Social dispunha de uma disciplina de Saúde Pública que talvez pudesse oferecer uma parceria com a Escola de Medicina e Cirurgia. A Professora Valéria Wilke, Diretora da Faculdade de Filosofia, explicou que a área de Filosofia tinha uma demanda externa semestral de 21 disciplinas obrigatórias, cuja necessidade era de 8 professores, tinha ainda as demandas dos cursos de Filosofia, e que houve concursos com os quais tentava-se dar conta da demanda externa e interna, mas que era necessária, pelo menos, mais uma vaga. A Professora Simone Weitzel, Diretora da Escola de Biblioteconomia, explicou que a Escola tinha um curso novo, a Licenciatura em Biblioteconomia, e dois cursos de Bacharelado (matutino e noturno), totalizando aproximadamente 900 alunos. Ela disse que, de um modo geral, a necessidade era de 9 vagas, mas como não era possível, foi usada a estratégia de valorizar a formação final da licenciatura, ficando uma vaga para o Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB), uma vaga para o Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS) e uma vaga para o Departamento de Fundamentação da Educação (DFE), totalizando 3 vagas, mas que isso não atenderia o Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD). A Professora Janaína Specht disse que para o curso de Pedagogia vespertino, criado no âmbito do REUNI, foram solicitadas 20 vagas, mas que houve uma



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

redução de 35,5% por parte do MEC, por isso elas não poderiam ser requeridas, pois isso significaria tirar vagas de outro curso criado pelo REUNI, e, com base na porcentagem de redução de vagas do MEC, o número de vagas passaria de 20 para 13, e até aquele momento tinham sido recebidas 7 vagas, sendo propostas mais 3 vagas naquele momento, o que totalizando 10 vagas, e ela explicou por que a necessidade das 13 vagas. Ela disse ainda ter notado, na reunião anterior, que alguns cursos haviam recebido vagas para atender a outros cursos e que o curso de Pedagogia não tinha recebido nenhuma vaga, mesmo sendo responsável por aproximadamente 300 horas de todas as Licenciaturas. Segundo ela, a criação das novas Licenciaturas exigia uma demanda da Escola de Educação na área de disciplinas pedagógicas, que se não fossem atendidas, inviabilizariam esses cursos. O Professor Anderson Teodoro, da Escola de Nutrição, disse que o curso havia recebido a avaliação do MEC e foi notada a necessidade de ter Nutricionista no corpo docente. Segundo ele, apesar do curso de Nutrição ter 4 Departamentos, 2 ainda não haviam recebido nenhuma vaga, e que, inclusive, havia 2 disciplinas sem professores. Outro ponto ressaltado por ele foi que o curso de Nutrição era o que tinha maior número de evasão devido à falta de professores e que as 6 vagas oferecidas ali não atendiam à demanda por completo. Ele disse ainda que por ser um curso noturno na área de saúde, havia dificuldades em relação a que professores atenderiam aos estágios e, por fim, enfatizou que o curso precisava de profissionais da área, pois no momento só havia 2 Nutricionistas. A Professora Loreine recapitulou o número vagas além das que já estavam propostas no quadro exibido na reunião da seguinte forma: Arquivologia, 1 vaga; Medicina, 4 vagas; Ciência Política, 2 vagas; Letras, 1 vaga; Direito, 2 vagas; Serviço Social, 2 vagas; Filosofia, 1 vaga; Biblioteconomia, 3 vagas; Pedagogia, 3 vagas; Nutrição, 4 vagas; Engenharia de Produção, 3 vagas; IBIO, 3 vagas; Museologia, 1 vaga. A Professora Viviane Becker disse que, uma vez que um dos cursos que não obedecia aos critérios estabelecidos havia sido atendido, ela então solicitaria mais 2 vagas para o curso de Teatro - Licenciatura, pois havia 3 disciplinas obrigatórias previstas no PPP desde 2006 para as quais não realizou-se concurso. O Professor Ivan Coelho, Decano no CCH, solicitou mais 3 vagas. A Professora Loreine comunicou que a UNIRIO receberia outro lote de vagas antes do final do ano de 2013, mas que, como o quantitativo ainda não estava definido, não era necessário enviar as solicitações de vagas e que outra reunião seria realizada para tratar sobre este assunto. Ela explicou que este lote havia sido conseguido através do Secretário de Educação Superior juntamente com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. O documento foi elaborado através do Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), ocasião em que ela disse ter enfatizado a situação da UNIRIO, que não tinha conseguido atender às necessidades da Sede, e por isso não podia interiorizar. Ela disse ter entregado esse documento na Secretaria de Ensino Superior, não como Pró-Reitora, mas sim como Assessora da Presidência do FORGRAD. A Professora Janaína Specht sugeriu que os critérios fossem mais objetivos na definição das novas vagas e que a carga horária de cada curso fosse dividida pelo número de professores recebidos. A Professora Loreine explicou que os documentos que ela recebeu na PROGRAD continham componentes curriculares que não tinham professor, quantitativo de disciplinas sem professor e nem carga horária dos professores, e informou que no próximo lote de vagas não adiantava ficar pensando no que o REUNI havia recebido no passado e que era preciso analisar a carga horária a ser ministradas, a carga horária do professor e demonstrar o que faltava, e solicitou que as informações fossem enviadas para PROGRAD para serem consolidadas, apresentadas em uma tabela e checadas no SIE. Ela propôs que a Câmara aprovasse a tabela apresentada juntamente com o quantitativo de necessidade apresentado por todos. A Professora Valéria Wilke disse que o quantitativo de necessidades apresentado referia-se às vagas ali expostas e não ao novo lote. A Professora Loreine explicou que foi pedido um lote de vagas a mais por conta de algumas situações instaladas no próprio REUNI e que não era



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Pró-Reitoria de Graduação

possível avançar misturando as coisas. Ela enfatizou que a UNIRIO trabalharia no déficit de vagas, mas que mesmo assim a PROGRAD jamais orientou os Chefes de Departamento a não deixarem os professores se afastarem da Universidade para aperfeiçoamento e que isso tinha impactos. Ela lembrou ainda que, a partir de dezembro de 2012, com o fim do REUNI, seria necessário realizar reuniões da Câmara alertando sempre sobre o quantitativo necessário. A Professora Valéria Wilke explicou que nas reuniões havia sido apresentado o quantitativo que se achava necessário para o curso de Licenciatura, mas que ali, diante da situação dos cursos, ela solicitava mais uma vaga além da vaga da Biblioteconomia. A Professora Loreine informou que algumas Escolas ainda não tinham se manifestado, como a Filosofia, Pedagogia, Enfermagem, Teatro, Letras, IBIO, e solicitou que fossem enviados para a PROGRAD: a carga horária docente, a carga horária do curso e quantos professores os componentes precisam. Ela enfatizou a importância de esses dados estarem no SIE e também que a discussão sobre o novo lote de vagas seria feita futuramente. 23 dos presentes votaram favoravelmente à aprovação do quadro apresentado. Houve 2 abstenções. A Professora Viviane Becker explicou que, uma vez que o quadro apresentado só atendia aos cursos REUNI, com exceção da Enfermagem, ela não queria entrar no jogo perverso do MEC, e disse precisar se abster pelo fato dos critérios não terem sido respeitados e o curso do qual ela fazia parte teria sido prejudicado. A Professora Rosângela Gomes sugeriu que as vagas solicitadas além daquelas apresentadas no quadro fossem um número preliminar para a distribuição das vagas do novo lote, não definitivo. A Professora Loreine questionou se era possível o IBIO antecipar a vaga para a Arquivologia para viabilizar a formatura e no próximo lote ser repostas com uma vaga da Arquivologia, o que foi confirmado pelo Professor Carlos Caetano. O Professor Alcides solicitou que os pedidos de concursos fossem enviados com o formulário disponibilizado na página da PROGRAD e no qual consta o quadro que seria reproduzido no edital conforme estivesse no processo e que se tivesse errado não seria feito o aditamento. A Professora Loreine ressaltou que concurso para Professor Adjunto tinha que ter como pré-requisito, Doutorado, para Assistente, Mestrado e para Auxiliar, Graduação. O Professor Fernando Quintana questionou se a UNIRIO disponibilizava de equipamento para a gravação da prova. A Professora Loreine informou que o Núcleo de Imagem e Som, que não é ligado a PROGRAD, tinha o equipamento, mas que precisava ser reservado para data específica para que não houvesse conflito com outras provas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, da qual, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai por mim assinada, Christiane Estevam dos Santos, Secretária da Reunião, e pela senhora Pró-Reitora de Graduação.

Christiane Estevam dos Santos
Secretária da Reunião

Loreine Hermida da Silva e Silva
Pró-Reitora de Graduação e Presidente
da Câmara de Graduação